

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Pequena Dorothy e Totó

Dorothy era uma garotinha do Kansas que uma vez acidentalmente encontrou a bela Terra de Oz e foi convidada a morar lá para sempre. Totó era o cachorrinho preto de Dorothy, com pelos crespos e olhos negros brilhantes. Juntos, quando se cansassem da grandeza da Cidade Esmeralda de Oz, eles vagariam pelo campo e por toda a terra, explorando cantos e recantos estranhos e se divertindo à sua maneira simples. Havia um pequeno Mágico morando em Oz que era amigo fiel de Dorothy e não aprovava que ela viajasse sozinha dessa forma, mas a menina sempre ria dos temores do homenzinho por ela e dizia que não tinha medo de nada que pudesse acontecer.

Um dia, durante uma dessas viagens, Dorothy e Totó se encontraram entre as colinas arborizadas a sudeste de Oz - um lugar geralmente evitado pelos viajantes porque muitas coisas mágicas aconteciam ali. E, ao entrarem em um caminho na floresta, a garotinha notou uma placa pregada em uma árvore, que dizia: "Cuidado com Crinklink".

Totó não podia falar, como muitos dos animais de Oz podem, pois ele era apenas um cachorro comum do Kansas; mas ele olhou para o sinal com tanta seriedade que Dorothy quase acreditou que ele pudesse lê-lo, e ela sabia muito bem que Totó entendia cada palavra que ela dizia a ele.

"Não importa o que seja Crinklink", disse ela. "Não acredito que nada em Oz tente nos machucar, Totó, e se eu me meter em encrenca, você deve cuidar de mim." "Auau!" disse Totó, e Dorothy sabia que isso significava uma promessa.

O caminho era estreito e sinuoso aqui e ali entre as árvores e era fácil se perder, porque vinhas e trepadeiras grossas os fechavam dos dois lados. Haviam caminhado muito tempo quando, fazendo uma curva repentina no caminho, deram com um lago de água negra, tão grande e profundo que foram obrigados a parar.



"Bem, Totó", disse Dorothy, olhando para o lago, "devemos voltar, acho, pois não há ponte nem barco para nos levar através da água negra." "Aqui está o barqueiro, porém", gritou uma vozinha ao lado deles, e a garota se sobressaltou e olhou para os pés, onde um homem com menos de sete centímetros de

altura estava sentado à beira do caminho com as pernas penduradas sobre o lago.

"Oh!" disse Dorothy; "Eu não te vi antes."

Totó rosnava ferozmente e erguia as orelhas, mas o homenzinho não parecia ter medo do cachorro. Ele apenas repetiu: "Sou o barqueiro e meu trabalho é transportar pessoas através do lago".

Dorothy não pôde deixar de se sentir surpresa, pois poderia levantar o homenzinho com uma das mãos, e o lago era grande e largo. Olhando o barqueiro mais de perto, ela viu que ele tinha olhos pequenos, nariz grande e queixo pontudo. Seu cabelo era azul e suas roupas escarlates, e Dorothy notou que cada botão de sua jaqueta era a cabeça de algum animal. O botão de cima era uma cabeça de urso e o botão seguinte uma cabeça de lobo; o próximo era a cabeça de um gato e o próximo a cabeça de uma doninha, enquanto o último botão de todos era a cabeça de um rato do campo. Quando Dorothy olhou nos olhos das cabeças desses animais, todos concordaram e disseram em coro: "Não acredite em tudo que você ouve, garotinha!"



"Silêncio!" disse o pequeno barqueiro, batendo em cada cabeça de botão por vez, mas não com força suficiente para machucá-los. Então ele se virou para Dorothy e perguntou: "Você deseja atravessar o lago?"

"Ora, eu gostaria", respondeu ela, hesitante; "mas não vejo como você vai conseguir nos carregar, sem nenhum barco."

"Se você não pode ver, você não deve ver", ele respondeu com uma risada. "Tudo o que você precisa fazer é fechar os olhos e dizer que está pronta!"

Dorothy queria atravessar para poder continuar sua jornada.

"Tudo bem", ela disse, fechando os olhos; "Estou pronta."

Instantaneamente ela foi agarrada por um par de braços fortes – braços tão grandes e poderosos que ela se assustou e gritou de medo.

"Silêncio!" rugiu uma grave voz, e a garota abriu os olhos para descobrir que o homenzinho de repente se tornou um gigante e estava segurando ela e Totó em um abraço apertado enquanto em um passo ele cruzava o lago e alcançava a outra margem.



Dorothy ficou assustada, especialmente porque o gigante não parou, mas continuou caminhando em grandes passos pelas colinas arborizadas, esmagando arbustos e árvores sob seus pés largos. Ela lutou em vão para se libertar, enquanto

Totó choramingava e tremia ao lado dela, pois o cachorrinho também estava assustado.

"Pare!" gritou a menina. "Deixe-me descer!" Mas o gigante não prestou atenção. "Quem é você e para onde está me levando?" ela continuou; mas o gigante não disse uma palavra. Perto do ouvido de Dorothy, no entanto, uma voz respondeu a ela, dizendo: "Este é o terrível Crinklink, e ele tem você em seu poder."

Dorothy conseguiu virar a cabeça e descobriu que era o segundo botão da jaqueta – a cabeça do lobo – que havia falado com ela.

"O que Crinklink fará comigo?" ela perguntou ansiosamente.

"Ninguém sabe. Você deve esperar e ver," respondeu o lobo.

"Alguns de seus cativos ele chicoteia," guinchou a cabeça da doninha.

"Alguns ele transforma em insetos e outras coisas", rosnou a cabeça do urso.

"Alguns ele encanta, para que se tornem maçanetas", suspirou a cabeça do gato.

"Alguns ele faz de seus servos – assim como nós – e esse é o destino mais terrível de todos," acrescentou o rato do campo. "Enquanto Crinklink existir, permaneceremos botões, mas como não há mais botões em sua jaqueta, ele provavelmente fará de você um servo."

Dorothy começou a desejar não ter conhecido Crinklink. Enquanto isso, o gigante deu passos tão largos que logo alcançou o coração das colinas, onde, empoleirado no pico mais alto, erguia-se um castelo de toras. Antes deste castelo ele parou para colocar Dorothy e Totó, pois Crinklink era grande demais para entrar em sua própria porta. Então ele se encolheu, até ficar do tamanho de um homem comum. Então ele disse a Dorothy, em tom severo e autoritário: "Entre!"

Dorothy obedeceu e entrou no castelo, com Totó logo atrás. Ela descobriu que o lugar era apenas um quarto grande. Havia uma mesa e uma cadeira de tamanho comum perto do centro e, de um lado, uma cama pequenina que mal parecia grande o suficiente para uma boneca. Em todos os outros lugares havia pratos – pratos – pratos! Estavam todos sujos e empilhados no chão, em todos os cantos e em todas as prateleiras.

Evidentemente, Crinklink não lavava um prato há anos, mas os jogava de lado enquanto os usava.

O captor de Dorothy sentou-se na cadeira e franziu a testa para ela.

“Você é jovem e forte, e será uma boa lavadora de pratos”, disse ele.

“Você quer que eu lave todos esses pratos?” ela perguntou, sentindo-se ao mesmo tempo indignada e temerosa, pois tal tarefa levaria semanas para ser realizada.

“Isso é exatamente o que eu quero.” ele retorquiu.

“Preciso de pratos limpos, pois todos os que tenho estão sujos, e você vai lavá-los ou será massacrada. Então mãos à obra e cuidado para não quebrar nada. Se você quebrar um prato, a penalidade é uma chicotada do meu terrível chicote de nove cordas para cada pedaço em que o prato se quebrar”, e aqui Crinklink exibiu um terrível chicote que fez a garotinha estremecer.

Dorothy sabia lavar a louça, mas lembrava-se de que muitas vezes quebrava uma por descuido. Nesse caso, porém, dependia muito de cuidado, por isso ela manuseava os pratos com muita cautela.

Enquanto ela trabalhava, Totó sentou-se perto da lareira e rosnou baixo para o homem, e Crinklink sentou-se em sua cadeira e rosnou para Dorothy porque ela se movia muito devagar. Ele esperava que ela quebrasse um prato a qualquer momento, mas conforme as horas passavam e isso não acontecia, Crinklink começou a ficar sonolento. Era cansativo observar a menina lavando pratos e muitas vezes ele olhava com saudade para a cama minúscula. Agora ele começou a bocejar, e bocejou e bocejou até

que finalmente disse: “Vou tirar uma soneca. Mas os botões da minha jaqueta estarão bem abertos e sempre que você quebrar um prato, o estrondo vai me acordar. Como estou com bastante sono, espero que você não interrompa minha soneca quebrando alguma coisa.”

Então Crinklink se forçou a ficar cada vez menor até que ele tivesse sete centímetros de altura, no tamanho para caber na cama minúscula. Imediatamente ele se deitou e adormeceu profundamente.



Dorothy aproximou-se dos botões e sussurrou: “Vocês realmente avisariam Crinklink se eu tentasse escapar?” “Você não pode escapar,” rosnou o urso. “Crinklink se tornaria um gigante e logo a alcançaria.”

“Mas você pode matá-lo enquanto ele dorme”, sugeriu o gato, com voz suave.

“Oh!” exclamou Dorothy, recuando; “Eu não poderia matar nada – nem mesmo para salvar minha vida.”

Mas Totó ouviu essa conversa tão específica sobre matar monstros. Além disso, o cachorrinho sabia que deveria tentar salvar sua dona. Em um instante ele pulou na cama pequenina e estava prestes a agarrar o Crinklink adormecido em suas mandíbulas quando Dorothy ouviu um estrondo e uma pilha de pratos caiu da mesa no chão. Então a menina viu Totó e o homenzinho rolando juntos no chão, como uma bola

felpuda, e quando a bola parou de rolar, eis! Lá estava Totó abanando o rabo alegremente e lá estava o pequeno Mágico de Oz, rindo alegremente da expressão de surpresa no rosto de Dorothy.

“Sim, minha querida, sou eu”, disse ele, “e tenho pregado peças em você — para o seu próprio bem. Eu queria provar a você que é realmente perigoso para uma garotinha vagar sozinha em um país de fadas; então assumi a forma de Crinklink para te ensinar uma lição. Não há nenhum Crinklink, com certeza; mas se houvesse, você seria severamente açoitada por quebrar todos aqueles pratos.

O Mago levantou-se então, tirou o casaco com as cabeças de botão e estendeu-o no chão, do avesso. De repente, um urso, um lobo, um gato, uma doninha e um rato do campo se esgueiraram de baixo dele, todos saíram correndo da sala e fugiram para as montanhas.

“Vamos, Totó”, disse Dorothy; “vamos voltar para a Cidade das Esmeraldas. Você me deu um bom susto, Mago — acrescentou ela, com dignidade — e talvez eu o perdoe daqui a pouco; mas agora estou apenas pensando com que facilidade você me enganou.”